



**PACTO  
CONTRA  
A FOME**

---

Boletim Mensal

# **Monitoramento da Inflação dos alimentos no Brasil**

*Janeiro de 2025*



/Pacto Contra a Fome



/Pacto Contra a Fome



@pactocontrafome



pactocontrafome.org



## Introdução

A inflação de alimentos afeta diretamente a segurança alimentar, especialmente entre os mais pobres, ao reduzir o acesso a uma dieta adequada e agravar desigualdades. Em dezembro, segundo o IBGE, **os alimentos representaram 21,55% da cesta de consumo das famílias**, sendo 72,62% destinados à alimentação no domicílio. O aumento no custo dos alimentos pode comprometer seu consumo, ampliando o risco das famílias estarem em insegurança alimentar.

Este material é um esforço do Pacto Contra a Fome em monitorar o assunto e contribuir para uma melhor compreensão do impacto da inflação alimentar no cotidiano das famílias brasileiras. Nosso objetivo, ao produzir esse material mensal, é **promover debates e garantir o monitoramento social** sobre o tema, fomentando uma agenda de políticas públicas que **assegurem o direito humano à alimentação adequada (DHAA)**.

O ano de 2024 apresentou um cenário inflacionário desafiador no setor alimentício, com **preços em dezembro 7,69% superiores aos observados em janeiro do mesmo ano**. Esse é o maior aumento entre os nove grupos de itens acompanhados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), e é ainda maior que em 2023, em que tivemos 1,03% de aumento de preços, mas abaixo do resultado de 2022, em que tivemos alta de 11,64%.

A instabilidade dos preços dos alimentos, influenciada por dinâmicas econômicas e sociais, reforça **a importância de políticas públicas que garantam a segurança alimentar**.

## Resultados

A inflação de alimentos é mensurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) por meio do acompanhamento dos preços de dois grandes grupos: alimentação no domicílio e alimentação fora do domicílio. O primeiro grupo inclui itens como cereais, carnes, frutas, leites e derivados, enquanto a alimentação fora do domicílio abrange refeições e lanches consumidos em restaurantes e estabelecimentos similares.



A inflação de 7,69% nos alimentos em 2024 foi impulsionada pelos subgrupos carnes, óleos e gorduras e bebidas e infusões, que registraram as altas mais significativas ao longo do ano. Já o grupo tubérculos, raízes e legumes caiu consideravelmente no período.

Tais grupos são detalhados a seguir:

### ● **Carnes**

O mercado de carnes apresentou uma dinâmica que merece destaque. Após um primeiro semestre de queda nos preços, com um acumulado negativo de 2,45% até agosto, os últimos meses reverteram a tendência. As altas de 5,81% em outubro, 8,02% em novembro e 5,26% em dezembro levaram a um aumento anual de 20,84%. Os cortes de acém, patinho e pá tiveram os maiores aumentos — superiores a 22%.

### ● **Óleos e Gorduras**

O grupo óleos e gorduras apresentou tendência de aumento ao longo de 2024, especialmente nos últimos três meses do ano, acumulando uma alta de 18,72% de janeiro a dezembro. O azeite de oliva, por exemplo, sofreu aumento de preços superior a 29% durante o ano. Essa elevação foi parcialmente compensada pela queda de 5,24% nos preços da margarina.

### ● **Bebidas e Infusões**

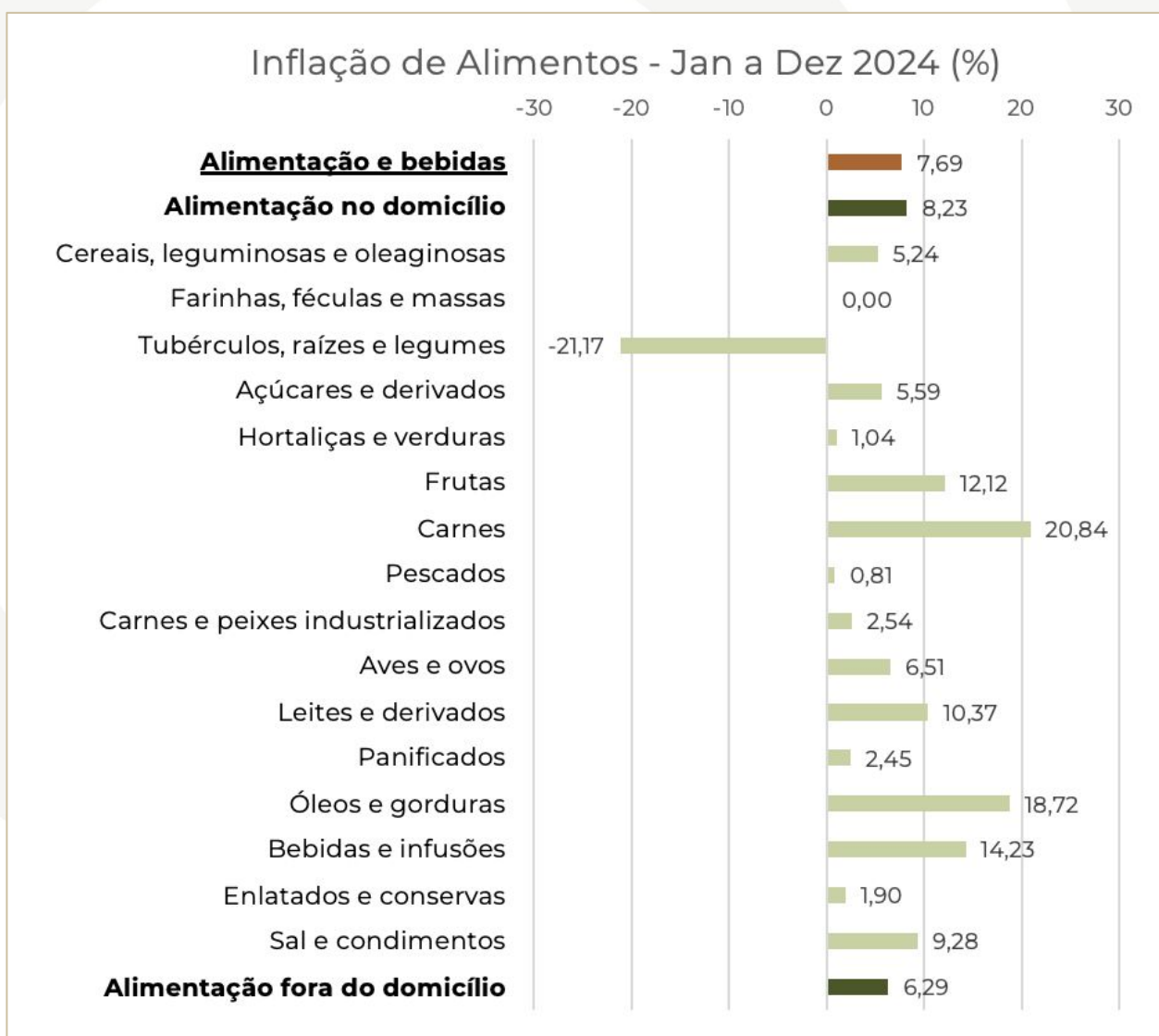
Com uma alta acumulada de 14,23%, a categoria de bebidas e infusões registrou aumento gradual em 2024. Os produtos que mais influenciaram este movimento foram o café moído, com um impressionante aumento de 39,60%, e a emulsão de açaí, que subiu 24,29%.

### ● **Tubérculos, raízes e legumes**

Ao longo do primeiro semestre, os preços dos alimentos deste grupo subiram substancialmente, com variação acumulada de 36,49% em junho em relação a janeiro. Já no segundo semestre, os preços caíram consistentemente, compensando o aumento mencionado anteriormente, fechando o ano com preços 21,18% inferiores aos observados no primeiro mês do ano.

● **Maiores Altas e Quedas**

Considerando os alimentos individualmente<sup>1</sup>, alguns itens se destacaram pelas elevações expressivas nos preços. O abacate liderou com um aumento de 174,67%, seguido pela tangerina (74,24%) e laranja-pêra (48,33%), todos itens do grupo de frutas. No extremo oposto, itens como cebola (-35,31%), tomate (-25,86%) e cenoura (-17,89%), todos do grupo tubérculos, raízes e legumes, apresentaram as maiores reduções nos preços.



Fonte: IBGE

<sup>1</sup> Nesta seção são considerados somente os alimentos nos domicílios pela importância destes no orçamento familiar, especialmente das pessoas em maior situação de vulnerabilidade.

## Conclusão

O aumento nos preços de alimentos não é um fenômeno exclusivo de 2024. Nos anos de 2020 a 2022, a inflação de alimentos foi elevada, com taxas entre 8% e 14%, amplamente atribuídas aos impactos da Covid-19. Mesmo em 2019, antes da pandemia, os preços dos alimentos já vinham chamando atenção, com aumento anual de 6,37%, especialmente em alguns grupos como as carnes. Em dezembro daquele ano, as carnes apresentaram um aumento acumulado de 32,40%.

Portanto, **a atual percepção de inflação dos alimentos reflete uma tendência** construída ao longo de anos, marcada por oscilações que, embora intensificadas por eventos recentes, já vinham delineando um cenário desafiador para a população.

Essa instabilidade nos preços **gera diferentes impactos para famílias em situação de pobreza e grupos vulnerabilizados socialmente**. Isso porque o peso da alimentação nos orçamentos familiares é muito desigual, representando até 61,2% dos gastos das famílias com renda até R\$ 2 mil, em contrapartida com os 7,6% das famílias com renda superior a R\$23 mil<sup>2</sup>.

Projeções apontam para uma crescente disparidade entre os preços de alimentos, com o aumento do custo de alimentos saudáveis (in natura e minimamente processados) e queda dos alimentos deletérios à saúde (ultraprocessados)<sup>3</sup>. Essa situação é agravada pela atual instabilidade do setor de alimentos, o que, em conjunto, tende a intensificar a insegurança alimentar e, desde já, reforça a **necessidade de ampliar políticas públicas** mais custo-efetivas no setor.

Medidas como a ampliação de estoques públicos, a revisão da cesta básica nacional, incentivos fiscais - como o aprovado na recente Reforma Tributária -, apoio à agricultura familiar, expansão de programas como o PAA e o PNAE, integração com equipamentos de segurança alimentar - como cozinhas comunitárias, bancos de alimentos, restaurantes populares, feiras e mercados públicos - são fundamentais. Além disso, essas iniciativas devem ser articuladas com políticas de proteção e assistência social.

Esse pacote de ações são essenciais para estabilizar preços e ampliar a disponibilidade e o acesso a alimentos de qualidade, garantindo o direito humano à alimentação adequada.

<sup>2</sup> Dados da POF 2017 - 2018

[https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25598-pof-2017-2-018-familias-com-ate-r-1-9-mil-destinam-61-2-de-seus-gastos-a-alimentacao-e-habitacao?utm\\_source=chatgpt.com](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25598-pof-2017-2-018-familias-com-ate-r-1-9-mil-destinam-61-2-de-seus-gastos-a-alimentacao-e-habitacao?utm_source=chatgpt.com)

<sup>3</sup> <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0303777>



## Ficha Técnica

Caio Nery  
**Designer**

Caio Sousa  
**Analista de inteligência**

Felipe Amorim  
**Consultor**

Luan Paciência  
**Consultor**

Luiza Padovam Vieira  
**Coordenadora de comunicação**

Ricardo Mota  
**Gerente de inteligência estratégica**

Sulamita Santana  
**Coordenadora de inteligência estratégica**